## RUDOLFO LAGO

Jornalista e comentarista de política

# Sinal laranja: novos impostos poderão passar de 30%

O cálculo feito na semana passada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) de que ficará em 11,3% a alíquota da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), a parte de impostos que vai caber à União na nova reforma tributária, colocou o Congresso de cabelos em pé. Em um almoço nesta terça-feira (3) promovido pela Frente Parlamentar do Ambiente de Negócios, o doutor em direito público e tributário Bruno Junqueira, da BJL Direito e Negócios, calculou que, com isso, então, a alíquota total dos novos impostos que os brasileiros passarão a pagar ao consumir produtos e serviços a partir de 2033 vai ultrapassar os 30%. A conta ficará bem salgada.

Para entender o que acontecerá. A reforma tributária propõe a adoção de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) sobre o consumo. É o modelo utilizado por cerca de 180 países - na Europa, por exemplo. No caso brasileiro, será um IVA dual, ou seja, haverá um imposto para a União (a CBS, que substituirá os atuais PIS e Cofins) e outro para os estados e municípios (que fica no lugar de ICMS, cobrado pelos estados, e ISS, de responsabilidade dos municípios).

Quando se discutia a reforma tributária, a expectativa é que a alíquota da CBS ficasse em torno de 9,2%. Com isso, imaginava-se, então, que o valor total que o brasileiro iria pagar, somando CBS e IBS, ficaria em torno de 27,5%. Já era considera muito alta, uma das maiores do mundo. O cálculo feito na semana passada pelo TCU eleva essa alíquota de forma estratosférica.

Relator da tributária no Senado, o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Eduardo Braga (MDB-AM), admitiu que o cálculo feito pelo TCU pegou o Congresso "de surpresa". Ele marcou uma audiência pública para o dia 10 de novembro para discutir o que pode ser feito. O Congresso precisa fixar a nova alíquota em dezembro para que os novos impostos possam vir a ser cobrados no ano que vem, em fase de teste, numa transição até 2033.

O almoço na Frente Parlamentar mostrou que há ainda uma série de outros enguiços que podem atrasar a implementação da reforma.

O almoço discutiu o impacto da reforma no varejo. E a constatação geral ali é que a regulamentação teria sido feito de forma açodada, para permitir a aprovação este ano, antes das eleições, como forma a conferir o legado ao governo Luiz Inácio Lula da Silva.

A Confederação Nacional do Comércio (CNC), por exemplo, destacou a falta de clareza até agora sobre como será feito o cashback e o tax free. O casback é um modelo a partir do qual se devolve à população mais pobre o que pagará de tributos em serviços como gás e energia. O tax free é a devolução para o turista do valor que paga de imposto. A CNC acredita que as duas novidades aquecerão o consumo, o que será muito bom. Mas como irá funcionar na prática? Ninguém sabe.

## FERNANDO MOLICA

Jornalista e escritor

# O fôlego dos amigos de Lula

A derrota de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) abriu caminho para que Davi Alcolumbre (União-AP) renovasse seu fôlego em uma batalha que, apurados os votos do primeiro turno, parecia ser impossível: sua reeleição para a presidência do Senado.

Embalada pela vitória parcial do primogênito de Jair e pela futura bancada de 29 senadores do PL (mais de um terço da Casa), a eleição de Rogério Marinho (PL-RN) para suceder Alcolumbre parecia evidente; ele, no máximo, teria que costurar a desistência da aliada Tereza Cristina (PP-MS).

Nada muito complicado para o líder da Oposição no Senado e coordenador da campanha daquele que já parecia encomendar o terno da posse no Planalto. O Centrão não poderia fazer muita marola, ao chegar no Bloquinho 22 apenas no segundo turno, ficaria longe da janelinha.

Pragmático, Alcolumbre tratou de fazer o L: no início da rodada decisiva, entregou a Lula a votação do fim da escala seis por um e retirou de pauta a PEC da Segurança, proposta de emenda constitucional em que a oposição plantara para o governo a armadilha da redução da maioridade penal.

O presidente do Senado, porém, corre o risco de se atrapalhar na própria esperteza ao tentar arquivar qualquer possibilidade de cartão vermelho para ministros do Supremo Tribunal Federal e acenar com anistia para golpistas — esta medida tende a jogar de volta nas ruas e redes o exército mobilizado por André Janones.

A direita não extremista vê, com a derrota de Flávio e sua fuga, a oportunidade de, enfim, entrar na briga presidencial de 2030 com um candidato próprio, o governador Tarcísio de Freitas confirmou que está na briga.

Para esse pessoal, é melhor que o bolsonarismo deixe de ser protagonista também no Senado e na Câmara. Para chegar à próxima eleição presidencial, essa ala precisa isolar na cocheira os jóqueis dos dark horses.

Assim, Alcolumbre, reeleito, atrapalharia menos a direita e setores do Centrão que Rogério Marinho — este, por suas ligações com Jair e Flávio, seria obrigado a bater tambor para o bolsonarismo.

O cenário na Câmara também é parecido. Mais discreto que Alcolumbre, Hugo Motta (Republicanos-PB) desponta como favorito mesmo diante os 121 deputados eleitos pelo PL, quase 25% do total.

Pode prometer que terá uma gestão equilibrada, diferentemente dos pré-candidatos do PL, Sóstenes Cavalcante e Altineu Côrtes, ambos do Rio de Janeiro. O bolsonarismo, afinal, exige fidelidade absoluta.

Reeleito, Lula recebeu Alcolumbre e Motta, fez a ambos convite para acompanhá-lo na viagem que fará à Turquia e às Filiipinas. Veterano conhecedor das artimanhas da política, sabe como foi difícil conseguir os dois amiguinhos, e trata de mantê-los por perto, mesmo que do outro lado do mundo.

## EDITORIAL

# Trump e Democratas lutam pelo Congresso

As eleições legislativas nos Estados Unidos, realizadas nesta terça-feira, representam um momento decisivo para o futuro do governo de Donald Trump. Mais do que renovar as cadeiras da Câmara dos Representantes e de parte do Senado, a disputa definirá as condições políticas em que o presidente conduzirá os dois últimos anos de seu mandato. O resultado poderá alterar significativamente a relação de forças em Washington e estabelecer os limites de atuação da Casa Branca até 2029.

Atualmente, os republicanos controlam as duas casas do Congresso, situação que permitiu a Trump avançar em sua agenda sem enfrentar grandes obstáculos parlamentares. Uma eventual conquista da Câmara pelos democratas, entretanto, mudaria esse cenário. Com o comando das comissões e o poder de convocar autoridades, a oposição passaria a ter instrumentos para investigar decisões do governo, questionar políticas públicas e ampliar a fiscalização sobre a administração federal. O ambiente político também poderia se tornar mais conflituoso, com disputas sobre orçamento, imigração, tarifas comerciais e política externa.

Caso os democratas conquistem também o Senado, o impacto será ainda mais abrangente. A Casa tem papel fundamental na aprovação de indicações para o Judiciário, cargos diplomáticos e postos importantes da administração federal. Uma maioria oposicionista poderia dificultar a confirmação de novos integrantes do governo e retardar a indicação de juízes, reduzindo a capacidade de Trump de imprimir sua marca nas instituições americanas.

Isso não significa, porém, que uma derrota republicana represente o fim da capacidade de governar do presidente. Trump continuará dispondo do poder de veto e de prerrogativas executivas relevantes, especialmente em áreas como imigração, comércio exterior e relações internacionais. Além disso, a exigência de maiorias qualificadas para determinadas votações no Senado limita a possibilidade de mudanças legislativas profundas sem acordos entre os partidos.

No cenário inverso, a manutenção do controle republicano das duas casas daria ao presidente maior liberdade para avançar em suas propostas e reforçaria sua influência sobre o Partido Republicano. Ainda assim, o resultado eleitoral funcionará como um termômetro da avaliação popular sobre os rumos do governo, especialmente diante das preocupações com o custo de vida, a economia e a política externa.

As eleições também terão reflexos sobre a sucessão presidencial de 2028. Uma mudança na composição do Congresso poderá reorganizar as estratégias dos dois partidos e antecipar a disputa pelo comando da Casa Branca. Nos próximos dois anos, portanto, não estará em jogo apenas a capacidade de Trump de executar seu programa, mas também o equilíbrio entre os poderes e o futuro da política americana.

## OPINIÃO DO LEITOR

### Viagem apostólica

De 6 a 17 de novembro, a América do Sul será a casa do Papa Leão XIV, que visitará o Uruguai, o Peru e a Argentina. Após 39 anos, um Papa volta à Argentina em roteiro pela América do Sul.

**José Ribamar Pinheiro Filho,** Brasília - Distrito Federal

**Contribuições por e-mail:** marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

**Edmundo Bittencourt** (1901-1929) ¦ **Paulo Bittencourt** (1929-1963) ¦ **Niomar Moniz Sodré Bittencourt** (1963-1969)

**www.cm.com.br**

Publisher
**CLÁUDIO MAGNAVITA**
redacao@correiodamanha.com.br

**REDAÇÃO**
Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

**EDITORIA DE ARTE**
Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

**TELEFONES**
(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

**RIO DE JANEIRO**
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

**BRASÍLIA**
ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-202

**SÃO PAULO**
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal